

# RELATÓRIO ANUAL VARIG 1999





## Relatório Anual 1999

---

### A Busca da Excelência

O estilo VARIG de voar está sintonizado com o que de melhor existe em todo o mundo. Sua receita é somar ao calor humano do povo brasileiro a tecnologia e os mais altos padrões internacionais de qualidade.

A estratégia adotada para atuar no competitivo mercado da aviação comercial mundial sustenta-se em três pilares: qualidade, segurança e rentabilidade.

Em 1999 a excelência dos serviços VARIG, de passageiros e de carga, foi reconhecida em várias premiações, destacando-se:

- Melhor Companhia Aérea da América Latina/América Central/Caribe , outorgado pela 5a. vez pela OAG Airline of the Year- uma organização com sede em Londres que realiza pesquisa anual de preferências a nível mundial entre viajantes de negócios;
- Melhor Companhia Aérea da América Latina , da IAPA - International Airline Passenger Association;
- Melhor Companhia Aérea da América Latina (4a. vez em 6 anos), pela World Travel Awards, eleição feita por 21.000 agentes de viagem de 195 países;
- Melhor Transportadora de Carga Aérea das Américas no Século XX , (Air Cargo Americas International Congress and Exhibition - Miami, USA);
- Melhor Transportadora de Carga Aérea no Brasil (5a. vez consecutiva), pela Editora Update (Revista Global).

Sua determinação de alcançar a satisfação de seus clientes reflete-se na capacitação de sua equipe, na manutenção de suas aeronaves e nos investimentos em tecnologia, assim como no aprimoramento dos serviços, nos novos produtos, na participação na Star Alliance e no aperfeiçoamento do programa Smiles.

#### Conteúdo

Mensagem aos Acionistas  
Mensagem do Presidente

Relatório da Administração:

1. Retrospectiva 1999

2. Os Anos 2000 - Ação Integrada
3. Os Anos 2000 - Sinergia
4. Reestruturação Societária
5. Em Defesa do Meio Ambiente
6. Agradecimentos  
Demonstrações Contábeis

## Mensagem aos Acionistas

---

O novo Conselho de Administração da VARIG, eleito por assembléia geral extraordinária de 24 de março de 1999 e formado por 9 membros - 7 profissionais totalmente independentes e 2 presidentes de conselhos de subsidiárias (hoje interligadas) -, iniciou suas atividades sob um cenário bastante sombrio de profundas incertezas quanto à real extensão da crise que ameaçava o país, na esteira de uma enorme desvalorização da moeda já no primeiro mês do ano, e de seus possíveis desdobramentos na atividade econômica.

Elegeu o Conselho, como sua primeira prioridade, o correto dimensionamento dos problemas da empresa para, em seguida, restabelecendo a indispensável convergência de pensamento e ação com a diretoria executiva, definir o plano contingencial que levaria a VARIG - a exemplo de situações semelhantes vividas ao longo de seus 73 anos de existência - a, mais uma vez, transpor os obstáculos e retomar a via do crescimento auto-sustentado.

O Relatório da Administração, que este Conselho aprovou, dá contas, aos nossos acionistas, às autoridades e ao mercado em geral, dos resultados desse esforço concentrado e conjunto, e define os vetores básicos ao longo dos quais se desenvolverá, neste e nos próximos exercícios, o trabalho gerencial. Bastante ilustrativo de nosso empenho foi o fato de que, de abril a dezembro de 1999, o Conselho reuniu-se semanalmente, além de freqüentes participações em outros eventos. Isto constituiu, sem dúvida, um esforço bastante maior do que as médias conhecidas da maioria das grandes empresas, no país e no exterior.

Acima de tudo, num setor de atividade tão sensível ao quadro conjuntural, como o nosso, é auspicioso verificar que os "janeiros" de 1999 e de 2000 diferem radicalmente. O cenário que se desenha agora é o de um país que administrou competentemente a crise, resguardou a estabilidade da moeda, financiou o déficit em conta corrente com o saudável ingresso de volumoso investimento externo, manteve o ritmo das reformas da constituição, progrediu no rumo de um ajuste fiscal, deteve o crescimento da dívida líquida do setor público em relação ao PIB, sinalizando, assim, objetivamente, a retomada do crescimento.

Tenho certeza de que, vitoriosa na adversidade, a VARIG saberá também ganhar o momento, em benefício do país, de seus acionistas e de todos os que aqui trabalham - parceiros indispensáveis de uma estratégia bem sucedida .

**Jorge Hilário Gouvêa Vieira**  
Presidente do Conselho de Administração

## Mensagem do Presidente

---

Srs. Acionistas,

**A Diretoria Executiva da VARIG cumpre o dever de apresentar-lhes as demonstrações contábeis relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 1999, bem como seus comentários sobre o desempenho da Empresa e suas perspectivas.**

**Fernando Abs da Cruz Souza Pinto**  
Diretor Presidente

# Retrospectiva 1999

---

O ano se iniciou com uma ocorrência de excepcional magnitude: a abrupta mudança da política cambial do país, em janeiro, produzindo uma desvalorização da moeda nacional em níveis surpreendentes. Como resultado direto, um enorme impacto no endividamento e no custo operacional das empresas dependentes - como as de transporte aéreo - de recursos e de insumos cotados em dólares. A contrapartida natural desse efeito seria um aumento, também substancial, na equivalência em moeda nacional das receitas auferidas em dólares, mas o que se viu, na prática, foi uma forte contração de demanda, cuja queda, nos meses seguintes, chegou a 14% no tráfego doméstico e a 26% no internacional.

Criou-se, dessa forma, uma acumulação de fatores negativos: aumento de custos e redução de receitas, que levou a Administração a por em prática um programa contingencial de completa reestruturação operacional e financeira, buscando, de imediato, melhorar o resultado da operação e adequar o serviço da dívida.

Várias ações foram tomadas nessa direção. A estrutura de linhas foi modificada, com a eliminação de rotas ou trechos de menor rentabilidade. A oferta foi reduzida em 20% no internacional e 17% no doméstico, ajustando-se ao menor nível de demanda. A frota foi diminuída de 14 aeronaves, entre os quais os B-747 e os DC-10. Foram desmobilizados alguns ativos não ligados à atividade básica, com ponderáveis benefícios para a liquidez da empresa e significativa contribuição à redução de seu nível de endividamento. As dívidas existentes foram renegociadas em condições mais acessíveis de prazo e custo, permitindo à Empresa colocar-se absolutamente em dia com todos os seus compromissos de ordem financeira. O aumento de vendas de serviços de manutenção a terceiros, que superou a casa dos US\$ 40 milhões em 1999 (com previsão de chegar a US\$ 50 milhões em 2000).

Vistas globalmente, as medidas comentadas têm por objetivo produzir melhorias de eficiência que trarão ganhos da ordem de US\$ 180 milhões por ano, já descontadas as perdas de receita impostas pela eliminação de rotas e trechos.

## Os Anos 2000 - Ação Integrada

### 1 - AÇÃO INTEGRADA

Transposto, sem desvios incontroláveis, o período mais crítico, todo o empenho da Administração - Conselho e Diretoria - se concentra, doravante, no desenvolvimento de uma AÇÃO INTEGRADA em torno de 3 diretrizes fundamentais:

1. Consolidar a posição de liderança alcançada pela VARIG na preferência dos clientes dentro do mercado latino-americano e elevar sua classificação no grupo das melhores companhias do mundo, em termos de imagem, eficiência, segurança e qualidade dos serviços;
2. Oferecer às pessoas que aqui trabalham condições de motivação e de ganho compatíveis com as praticadas pelas grandes empresas nacionais de outros setores;
3. Elevar o potencial da Empresa como opção de investimento, através da melhoria consistente dos resultados e de uma política de total transparência perante o mercado de capitais.

---

### 2 - UMA EXCELENTE EMPRESA PARA SE VIAJAR

A VARIG, em conjunto com suas interligadas RIO SUL e NORDESTE, detém uma bem definida posição de liderança no mercado doméstico (38,4%). No plano internacional, o ingresso na STAR ALLIANCE, em 1997, inseriu-a numa cadeia atual de 11 empresas de primeira grandeza, com a admirável capacidade de servir mais de 800 destinações em todos os continentes. A STAR ALLIANCE tem-se revelado uma poderosa ferramenta para globalizar a marca VARIG, o que é de enorme valia para nosso objetivo de aumentar o fluxo de estrangeiros para o Brasil e de dar ao passageiro que aqui embarca acesso a praticamente qualquer lugar do mundo.

A introdução de um novo "site" na Internet atendeu a dois objetivos principais:

- a) desenvolver o "comércio eletrônico" através da venda "on-line" de bilhetes, com facilidade e segurança, os quais são entregues aos compradores, em qualquer lugar do país, sem custos adicionais;
- b) melhorar o nível de relacionamento com os clientes da página "Personal Smiles", na qual estão sendo desenvolvidos diversos serviços para os passageiros, estando já disponível a consulta sobre extrato de milhas.

Também nessa direção concorre a possibilidade de compra de bilhetes, por telefone, no próprio ato de reserva, e de recebimento desses bilhetes em qualquer lugar do país, sem custos adicionais.

Várias outras ações estão em curso para agregar valor aos nossos serviços na percepção dos usuários, em todas as etapas da cadeia de viagem.

Os programas de treinamento do pessoal esmeram em implantar uma cultura com foco no cliente, para identificar expectativas e formas de satisfação. Os resultados de todo esse esforço estão espelhados em nossas pesquisas de mercado e no grau de preferência indicado pelo alto nível de ocupação de nossas aeronaves.

Na área de carga, a VARIG como maior transportadora aérea da América Latina ocupa o 19o lugar, na classificação da IATA, na escala mundial. Uma frota de 130 aeronaves, incluindo Rio Sul e Nordeste, serve mais de 4000 cidades no Brasil e 24 no exterior. A criação da Gerência de Contas Corporativas nessa área, ampliou o relacionamento com as grandes empresas-clientes. De outro lado, a implantação da Central de Atendimento ao Cliente (Call Center) e do sistema de "tracking" das mercadorias via Internet padroniza e agiliza a resposta às solicitações dos usuários.

A Ponte Aérea VARIG - RIO SUL comemorou o primeiro aniversário de criação com novas melhorias, particularmente na rapidez do "check-in" e na oferta de serviços mais qualificados para os clientes SMILES Ouro e Diamante. Operou, em 1999, com uma ocupação média de 64 %, o que traduz uma indiscutível preferência dos clientes.

A excelência dos serviços VARIG de passageiros e de carga foi reconhecida em várias premiações, em 1999, destacando-se:

- **Melhor Companhia Aérea da América Latina/América Central/Caribe**, outorgado pela 5a. vez pela **OAG Airline of the Year** - uma organização com sede em Londres que realiza pesquisa anual de preferências a nível mundial entre viajantes de negócios;
- **Melhor Companhia Aérea da América Latina**, da **IAPA - International Airline Passenger Association** ;
- **Melhor Companhia Aérea da América Latina** (4a. vez em 6 anos), pela **World Travel Awards** , eleição feita por 21.000 agentes de viagem de 195 países;
- **Melhor Transportadora de Carga Aérea das Américas no Século XX** , (Air Cargo Americas International Congress and Exhibition - Miami, USA);
- **Melhor Transportadora de Carga Aérea no Brasil** (5a. vez consecutiva), pela Editora Update (Revista Global).

---

### 3 - UM EXCELENTE LUGAR PARA SE TRABALHAR

As características de tradição e liderança do mercado, há muito associadas com a imagem VARIG, conferem-lhe uma atratividade especial para as pessoas que trabalham na aviação comercial. Todavia, o aumento da concorrência entre as empresas leva necessariamente à disputa pelo trabalho mais qualificado, pois nenhuma prestadora de serviços pode alcançar um patamar de excelência sem o decidido concurso de uma força de trabalho também excelente, em termos de qualificação e de motivação - em todos os sentidos.

Com esta visão, e sob orientação de consultoria externa altamente especializada, estamos atentos aos níveis de remuneração de nosso pessoal, a qual deve ser compatível com as práticas de mercado nas empresas de grande porte, particularmente no setor de serviços.

Filiando-nos à tendência global, estamos aumentando a abrangência de nossos sistemas de remuneração variável por desempenho, balizado por metas individuais. Dentro de nossa concepção de que o talento é o maior diferencial, crescem em importância os sistemas de avaliação, que devem ponderar uma série de fatores, como competência, formação técnica, experiência, capacidade de liderança, de trabalho em equipe, visão de negócios, foco no cliente, espírito empreendedor, vontade de aprender e de progredir, compromisso com os resultados da empresa. Mas a senha para os ganhos de participação será sempre o grau de atingimento das metas estabelecidas.

A excelência no ambiente de trabalho será aperfeiçoada, também, por um sistema de comunicação interna mais eficaz, abrangente, que mobilize os instrumentos mais modernos.

---

#### 4 - A VARIG COMO OPÇÃO DE INVESTIMENTO

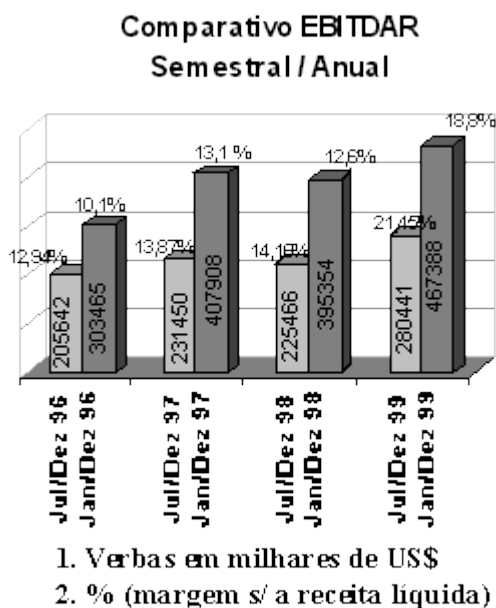
Durante 1999, as ações PN da VARIG apresentaram substancial crescimento de liquidez, sendo negociado um volume de 4,5 milhões de ações, contra 1,5 milhão no ano anterior. A valorização alcançou 166 %, superando o Índice Bovespa (151 %). Nos primeiros meses de 2000, a tendência de alta se acentuou. Essa mudança de percepção dos investidores tem vários fundamentos que nos parecem de identificação relativamente simples.

Qualquer que seja o cenário da Aviação Comercial Brasileira, a VARIG continuará a ser a presença de maior peso.

Há um generalizado reconhecimento de que a marca VARIG, pelo valor implícito em mais de 70 anos de tradição, reputação no país e no exterior e pela indissociável imagem de segurança e qualidade, representa um ativo de enorme valorização.

Para clarear as recentes matérias divulgadas pela imprensa, informamos que o ganho em primeira instância, em março/93, foi o direito a uma indenização da ordem de R\$ 2,3 bilhões, por perdas decorrentes do congelamento tarifário que implicou em quebra do equilíbrio econômico do contrato de concessão com a União. Esse valor foi reduzido para R\$ 1,4 bilhão, na segunda instância (4a. Turma do Tribunal Regional de Brasília), em junho/99. É de rigor ressaltar que estamos falando de valores determinados pelos tribunais, sujeitos, portanto, a alterações em cada etapa do processo. Os valores ainda não estão refletidos nas demonstrações contábeis da empresa, conforme divulgado na Nota Explicativa 15b.

Um dos resultados mais promissores das amplas medidas de ajuste postas em prática a partir de maio/99 foi a marcante elevação da margem de EBITDAR (lucro operacional antes de juros, impostos, depreciações, amortizações e arrendamentos), que é o parâmetro adequado para aferir a capacidade de pagamento das companhias aéreas. O EBITDAR da VARIG, expresso em dólares e como percentual da receita operacional líquida, apresentou a seguinte evolução nos últimos 4 anos, e nos segundos semestres de 1996 a 1999:



É, claramente, uma trajetória de crescimento, que coroa um grande e contínuo esforço de melhoria de receitas, em volume e qualidade, e de racionalização e redução de custos e despesas. O novo patamar de geração interna de caixa coloca a VARIG em posição destacada no "ranking mundial", ombro a ombro com as empresas mais eficientes e lhe dá condições de prover, regularmente, o serviço da dívida e de amortizar, ao mesmo tempo, nos próximos 5 anos, mais de 58 % (R\$ 984 milhões) do endividamento puramente financeiro existente em 31.12.99.

Destacamos ainda o produto SMILES - nosso programa de fidelização de clientes - que contava, em dezembro/99, com mais de 2,5 milhões de participantes. Como ressaltado por conceituados analistas do mercado, essa importante base de relacionamento que congrega níveis de renda superiores à média, pode propiciar grandes oportunidades nessa nova realidade de comércio eletrônico que estamos vivenciando.

## Os Anos 2000 – Sinergia

A existência de 3 transportadoras (VARIG, RIO SUL e NORDESTE) sob controle acionário comum dá ao conjunto extraordinária alavancagem operacional e competitiva, tanto maior quanto mais se avançar no terreno da sinergia. A Ponte Aérea VARIG - RIO SUL, que entra no segundo ano de operação, e a unificação dos serviços de carga das três empresas, de que resultou a criação da maior transportadora do gênero na América Latina, são iniciativas pioneiras, bem sucedidas e motivadoras, a justificar um redobrado empenho das administrações no sentido de aprimorar o processo de sinergia, em direção aos ganhos de escala e de eficiência, em benefício bilateral de clientes e empresas.

Instituído o Comitê Permanente de Sinergia, do qual participam os presidentes, diretores e gerentes, o passo seguinte foi redefinir, com bases em análises de mercado e de fluxo de tráfego, as áreas de atuação preferencial de cada uma das participantes. Outros vetores dessa atuação conjunta serão o aumento da participação das três companhias nos aeroportos centrais do país, o uso do jato regional na conquista de novas posições importantes e nas ligações entre capitais de estados com pequeno potencial de demanda. Estendendo-se à PLUNA, o projeto prevê também ligações intra-MERCOSUL.

Na área de vendas, o objetivo é trabalhar como bandeira única, para aumentar o poder de negociação com empresas e intermediários. As estratégias de "marketing", porém, continuarão independentes.

Os benefícios da sinergia serão também perseguidos nas demais áreas de atividade, como a financeira, a de operações, de manutenção e de administração. É de rigor que se ressalve que a identidade corporativa e a autonomia decisória das três parceiras serão integralmente preservadas, bem como conduzidos os negócios intra-grupo sob o princípio da equidade, como se contratados com terceiros.

## Em Defesa do Meio Ambiente

Uma das características mais importantes de nossa era é a chamada "consciência ecológica", pela qual somos convencidos de que o progresso humano não pode acontecer à custa da destruição, a médio e longo prazo, do mundo em que vivemos. Nesta visão, atenta à responsabilidade que lhe é imposta pela condição de empresa-líder, na América Latina, de um segmento que se caracteriza pelo uso intensivo de tecnologia avançada e de recursos energéticos, a VARIG se encontra totalmente engajada num amplo Programa de Gestão Ambiental destinado a oferecer proteção máxima ao meio em que atua.

Os investimentos feitos na área de controle ambiental, em 1999, alcançaram R\$ 4 milhões e compreenderam, principalmente, a construção e instalação de estações de tratamento de resíduos industriais e sanitários, lavadores de gases, cabines acústicas individuais nas oficinas, área coberta para estocagem de tambores com resíduos industriais líquidos, armazém de resíduos sólidos, aeradores submersos, e outros. Na área industrial do Rio de Janeiro foram plantadas 6.000 árvores. Além disso, criou-se um processo contínuo de seleção, recolhimento e venda, para reciclagem, de sucatas, aparas, plásticos, vidros, lixo industrial e de escritório, papel e papelão, latas, embalagens, além de peças usadas, máquinas em desuso, baterias, pneus, equipamentos eletrônicos, móveis, etc.

Os projetos em implantação contemplam: política de gestão ambiental a nível corporativo; redução de consumo de água e energia elétrica; auditorias ambientais; eliminação de desperdícios; coleta seletiva para reciclagem a bordo de aeronaves; parâmetros de monitoramento e de desempenho ambiental.

## Demonstrações Contábeis

### BALANÇO PATRIMONIAL

Em 31 de dezembro de 1999 e 1998  
(Valores em Milhares de Reais)

#### ATIVO

	1999	1998
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		
Disponível	207.508	61.310



Contas a Receber	597.456	492.877
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(57.745)	(42.338)
Empresas Interligadas	11.071	9.384
Depósitos Especiais	50.433	34.550
Créditos Tributários	206.693	206.756
Estoques	191.168	130.510
Investimento Destinado a Venda	46.356	-
Pagamentos Antecipados	51.409	47.245
Despesas Antecipadas	42.257	32.585
	<b>1.346.606</b>	<b>972.879</b>
<b>ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		
Empresas Interligadas	34.811	23.493
Depósitos Especiais	122.404	115.503
Créditos Tributários	375.761	252.306
Outras Contas	28.013	18.660
	<b>560.989</b>	<b>409.962</b>
<b>ATIVO PERMANENTE</b>		
Investimentos		
Empresas Controladas e Coligadas	-	208.939
Outras Empresas e Investimentos	33.157	34.267
Total Investimentos	33.157	243.206
Imobilizado		
Imobilizado Técnico	1.140.286	1.250.643
(-) Depreciações Acumuladas	(589.556)	(625.432)
Subtotal	550.730	625.211
Imobilizações em Curso	75.035	41.076
Total Imobilizado	625.765	666.287
Diferido		
Despesas Amortizáveis	315.669	14.689
(-) Amortizações Acumuladas	(80.418)	(4.825)
Total Diferido	235.251	9.864
	<b>894.173</b>	<b>919.357</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>2.801.768</b>	<b>2.302.198</b>



---

**PASSIVO**

	<b>1999</b>	<b>1998</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		
Fornecedores	140.823	92.294
Empréstimos e Financiamentos	508.614	449.787
Juros em Curso - Previsão	92.932	52.358
Taxas e Contribuições	108.111	90.387
Ordenados e Salários	25.504	30.869
Dividendos a Pagar	185	218
Contas a Pagar	170.827	61.286
Transportes a Executar	252.253	194.667
Provisões p/ Contingências da Leg. Social e Outras	202.329	143.097
	<b>1.501.578</b>	<b>1.114.963</b>
<b>PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>		
Empréstimos e Financiamentos	882.189	929.715
Juros em Curso - Previsão	33.371	43.410
Empresas Interligadas	40.335	8.992
Contas a Pagar	314.408	110.573
	<b>1.270.303</b>	<b>1.092.690</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital Social Realizado	248.514	251.025
Reservas de Reavaliação - Investimentos	-	4.532
Reservas de Lucros	-	15.910
Prejuízos Acumulados	(218.627)	(176.922)
	<b>29.887</b>	<b>94.545</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>2.801.768</b>	<b>2.302.198</b>

(As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis)

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 1999 e 1998  
(Valores em milhares de reais)

	1999	1998
Receitas Operacionais		
Receitas de Vão	4.316.899	3.593.995
Outras Receitas Operacionais	264.239	123.240
Impostos s/ Receita	(134.353)	(94.401)
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>4.446.785</b>	<b>3.622.834</b>
Custo dos Serviços Prestados		
Custo de Vão	(2.827.293)	(2.418.694)
Outras Despesas Operacionais	(169.067)	(71.352)
	(2.996.360)	(2.490.046)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>1.450.425</b>	<b>1.132.788</b>
Despesas Comerciais	(1.130.314)	(928.330)
Gastos Gerais		
Honorários da Administração	(2.907)	(3.184)
Despesas Administrativas	(190.960)	(164.802)
<b>RESULTADO DA ATIVIDADE</b>	<b>126.244</b>	<b>36.472</b>
Resultado Financeiro Líquido		
Receitas Financeiras	32.750	37.070
Despesas Financeiras	(280.259)	(235.223)
Despesas Financeiras s/ Contratos de Leasing	(89.003)	(67.640)
	(336.512)	(265.793)
Variações Monetárias de Obrigações e Créditos	(78.528)	(58.482)
Amortização da Variação Cambial Diferida	(75.044)	-
Resultado de Participações	(8.116)	(10.070)
Impostos s/ Outras Receitas Operacionais	(9.360)	-
Outras Despesas Operacionais	(96.820)	-
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>(478.136)</b>	<b>(297.873)</b>
<b>Resultado não Operacional</b>	<b>260.506</b>	<b>223.044</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social - Créditos	122.810	49.473
<b>PREJUÍZO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(94.820)</b>	<b>(25.356)</b>
<b>PREJUÍZO POR AÇÃO NO FINAL DO EXERCÍCIO EM R\$</b>	<b>(1,36)</b>	<b>(0,36)</b>

( As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis )

## DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 1999 e 1998  
(Valores em Milhares de Reais)

	1999	1998
<b>ORIGENS</b>		
Das Operações		
Prejuízo do Exercício	(94.820)	(25.356)
Depreciações e Amortizações	129.443	64.835
Variações Monetárias de Obrigações a Longo Prazo	319.907	40.151
Variações Monetárias de Créditos a Longo Prazo	(58.957)	(10.930)
Resultado da Equivalência Patrimonial	8.116	10.070
Baixa do Imobilizado	138.217	137.401
Baixa de Investimentos	1.406	59.588
Ganhos de Capital Líquidos - Participações	(72)	(11.165)
	443.240	264.594
Dos Acionistas e de Terceiros		
Investimento Destinando a Venda	46.356	-
Financiamentos a Longo Prazo	112.846	-
	159.202	-
<b>Total das Origens</b>	<b>602.442</b>	<b>264.594</b>
<b>APLICAÇÕES</b>		
Acréscimos do Ativo Permanente		
Investimentos	88.719	57.274
Imobilizado Técnico	129.885	143.113
Diferido	304.656	7.960
	523.260	208.347
Aumento do Realizável a Longo Prazo	92.070	9.587
Redução de Financiamentos a Longo Prazo	-	110.418
	92.070	120.005
<b>Total das Aplicações</b>	<b>615.330</b>	<b>328.352</b>
<b>Variação do Capital Circulante Líquido</b>	<b>(12.888)</b>	<b>(63.758)</b>
	<b>602.442</b>	<b>264.594</b>

### REPRESENTADO POR:

Ativo Circulante

No Final do Exercício	1.346.606	972.879
No Início do Exercício	972.879	998.537
	<u>373.727</u>	<u>(25.658)</u>
Passivo Circulante		
No Final do Exercício	(1.501.578)	(1.114.963)
No Início do Exercício	(1.114.963)	(1.076.863)
	<u>(386.615)</u>	<u>(38.100)</u>
<b>Varição do Capital Circulante Líquido</b>	<b>(12.888)</b>	<b>(63.758)</b>

(As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis)

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 1999 e 1998

(Valores em Milhares de Reais)

Histórico	Capital	Reservas de Reavaliação		Reservas de Lucros			Prejuízos Acumulados	Total
	Social Realizado	Bens Próprios	Investimentos	Legal	Especial	Reforço de Capital de Giro		
<b>Saldos em 31 de dezembro de 1997</b>	<b>251.025</b>	<b>12.803</b>	<b>7.157</b>	<b>1.519</b>	<b>8.657</b>	<b>5.734</b>	<b>(166.994)</b>	<b>119.901</b>
Realização Reservas de Reavaliação Bens Próprios		(12.803)					12.803	
Realização Reservas de Reavaliação Investimentos			(2.625)				2.625	
Prejuízo do Exercício							(25.356)	(25.356)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 1998</b>	<b>251.025</b>	<b>-</b>	<b>4.532</b>	<b>1.519</b>	<b>8.657</b>	<b>5.734</b>	<b>(176.922)</b>	<b>94.545</b>
Reversão de Reservas				(1.519)	(8.657)	(5.734)	15.910	-
Ajuste de Exercícios Anteriores - Recalculo do Leasing Financeiro							30.410	30.410
Realização Reservas de Reavaliação Investimentos			(36)				36	
Cisão parcial	(2.511)		(4.496)				6.759	(248)
Prejuízo do Exercício							(94.820)	(94.820)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 1999</b>	<b>248.514</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(218.627)</b>	<b>29.887</b>

(As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis)

# Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis de 31 de dezembro de 1999 e 1998

## 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A "VARIG", S.A., explora comercialmente, mediante concessão ou autorização dos Poderes Públicos competentes, transportes aéreos em geral, de passageiros, bagagens, encomendas, cargas e malas postais, pela execução de linhas e serviços aéreos domésticos e internacionais, bem como presta a terceiros serviços relacionados com a navegação aérea.

## 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações e com as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Tais práticas, a partir de 1º de janeiro de 1996, não prevêm o reconhecimento dos efeitos inflacionários.

### Principais Práticas Contábeis - Legislação Societária

#### a. Efeitos Inflacionários

Os efeitos inflacionários foram reconhecidos até 31 de dezembro de 1995 sobre o ativo permanente e patrimônio líquido com base na variação da Unidade Fiscal de Referência - UFIR.

#### b. Atualizações Monetárias

Os valores disponíveis, os direitos realizáveis e as obrigações representados em moedas estrangeiras ou indexados em índices internos de variação de preços, estão atualizados com base nas taxas de câmbio comercial e outros indexadores, respectivamente, vigentes na data do balanço.

#### c. Instrumentos Financeiros

Os investimentos financeiros estão registrados pelo valor de aplicação acrescidos dos rendimentos pro-rata-temporis até a data do balanço e são representados por transações normais de mercado e sem características de derivativos. A avaliação da Administração não identificou diferenças relevantes entre os valores de mercado e os respectivos valores contábeis dos empréstimos, financiamentos e debêntures (nota 9). Adicionalmente, a Companhia mantém compromissos sob a forma de "Leasing" financeiro e operacional os quais estão demonstrados na nota 10.

Os valores de mercado dos demais instrumentos financeiros ativos e passivos, em 31 de dezembro de 1999, não diferem substancialmente daqueles reconhecidos nas demonstrações contábeis.

#### d. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Constituída de acordo com a avaliação do grau de realização dos créditos junto a clientes, incluindo créditos de empresas em processo de falência ou concordata ou em cobrança judicial e o seu montante é considerado suficiente para cobertura de eventuais perdas na realização das contas a receber.

#### e. Estoques

Os Estoques de Materiais Diversos são avaliados pelo custo de aquisição ou produção corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, limitado a valor de mercado de reposição. As Importações em Andamento estão registradas pelo custo incorrido até a data do balanço.

#### f. Investimentos

Os investimentos em controladas e coligadas foram avaliados pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos são apresentados pelo custo de aquisição atualizados monetariamente até 31 de dezembro de 1995, deduzidos de provisão para perda estimada na realização desses ativos.

#### g. Imobilizado Técnico

Os bens próprios estão demonstrados ao custo de aquisição corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995, à exceção dos equipamentos de vôo, reavaliados em OUT/88. As depreciações dos bens próprios são calculadas pelo método linear às taxas indicadas na nota 7, sem valor residual.

#### **h. Diferimento das Variações Cambiais**

Com base no disposto da Deliberação CVM nº 294 de 26 de março de 1999, a empresa optou pelo diferimento das variações cambiais líquidas decorrentes dos ajustes de ativos e passivos em moeda estrangeira, apurados no primeiro trimestre deste exercício. As despesas diferidas, líquidas das amortizações de R\$ 75.044 mil, correspondem em 31 de dezembro de 1999 a R\$ 225.134 mil.

#### **i. Contratos de "Leasing" de Aeronaves**

Os encargos com "leasing" de aeronaves, cujos contratos estabeleçam opção de compra, são reconhecidos aos resultados em função do valor de suas respectivas contraprestações e vida útil estimada das aeronaves.

#### **j. Provisões**

A Provisão para Revisão e Reparo de Equipamentos de Vôo é constituída com base nas horas voadas e representa cobertura dos custos a realizar com revisões futuras. Para os equipamentos de última geração, os custos de manutenção são reconhecidos ao resultado na medida de sua realização.

#### **k. Reconhecimento da Receita**

As vendas são registradas no Passivo Circulante na rubrica Transportes a Executar, sendo a receita reconhecida ao resultado quando da efetiva prestação do serviço, portanto, o saldo existente na data do balanço representa os serviços a serem prestados.

#### **l. Imposto de Renda e Contribuição Social**

Foram computados observando-se as disposições da legislação aplicável quanto a inclusão de despesas não dedutíveis, receitas não tributáveis, consideração das diferenças intertemporais e as taxas aplicáveis para o exercício de 1999.

#### **m. Consolidação**

A VARIG, não está apresentando as demonstrações contábeis consolidadas em 31 de dezembro de 1999, devido a participação acionária em empresa controlada existente na data do balanço, se encontrar em fase de alienação (nota 6).

### **3. CISÃO :**

Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 28 de janeiro de 2000, foi aprovada a cisão parcial da VARIG, com versão de parcelas do seu patrimônio, na data base de 30 de novembro de 1999, para duas novas companhias, denominadas:

- VARIG Participações em Transporte Aéreos S.A. (VPTA) e
- VARIG Participações em Serviços Complementares S.A. (VPSC).

Os elementos do ativo e passivo que formaram o acervo cindido da VARIG foram:

	<b>R\$</b>
<b>Investimentos</b>	
Rio-Sul - Serviços Aéreos Regionais S.A.	111.071.862,30
Amadeus Brasil Ltda.	44.084.491,10

Companhia Tropical de Hotéis	38.235.720,08
Companhia Tropical de Hotéis da Amazônia	18.110.851,47
SATA -Serviços Auxiliares de Transporte Aéreo S.A.	25.365.695,42
Outras empresas	5.525.733,06
	<b>242.394.353,43</b>
<b>Empréstimos e Financiamentos</b>	
Instituto Aerus de Seguridade Social	242.146.353,43
<b>Capital</b>	2.510.250,00
<b>Reserva de Reavaliação</b>	4.496.477,00
<b>Prejuízos Acumulados</b>	(6.758.727,00)

A avaliação do acervo cindido foi feita com base nos valores contábeis e está devidamente suportada por laudo de empresa especializada.

Apresentamos a seguir, a título de informação, resumo dos valores de Ativos e Passivos relacionados com acervo cindido na data base de 31 de dezembro de 1998, bem como os resultados apurados no período de 01 de janeiro a 30 de novembro de 1999 a eles relacionados e incluídos em nossa demonstração de resultados.

	R\$ Mil		
	31.12.1998		30.11.1999
	Ativos	Passivos	Resultado
Investimentos	208.939		
Empréstimos e Financiamentos		205.467	
Capital		2.511	
Reserva de Reavaliação		4.532	
Prejuízos Acumulados		37.928	
Outros Ativos (a)	41.499		
Despesas Financeiras			(36.679)
Resultado de Equivalência Patrimonial			(8.044)

(a) Ativos relacionados com aquisição/constituição de investimentos no decorrer de exercício de 1999

#### 4. ESTOQUES

	R\$ Mil	
	1999	1998
Materiais Diversos	120.616	97.477
Ordens de Trabalho em Andamento	64.560	22.441
Importações em Andamento	5.992	10.592
	<b>191.168</b>	<b>130.510</b>



## 5. DEPÓSITOS ESPECIAIS

	R\$ Mil			
	1999			1998
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Total
Para garantia de contratos de arrendamentos :				
(Security Deposits e Maintenance Deposits)	19.817	91.924	111.741	109.313
Para garantia de fabricação de aeronaves (Progress Payments)	-	28.395	28.395	19.184
Outros Depósitos	30.616	2.085	32.701	21.556
	<b>50.433</b>	<b>122.404</b>	<b>172.837</b>	<b>150.053</b>

## 6. INVESTIMENTOS EM EMPRESAS CONTROLADAS E COLIGADAS

A VARIG adquiriu em março de 1999 a Seletto Alimentos do Nordeste Ltda., totalizando 99,99% de participação, pelo valor de R\$ 46.357 mil, porém por se encontrar em fase de alienação, foi reclassificada para o ativo circulante à rubrica "Investimento Destinado a Venda", não excedendo o valor estimado de realização.

O resultado da equivalência patrimonial no exercício de 1999 foi um prejuízo de R\$ 8.116 mil, correspondente as participações sobre os resultados das empresas vertidas verificados até 30 de novembro de 1999, data base da cisão parcial (nota 3).

## 7. IMOBILIZADO TÉCNICO

	R\$ Mil				
	1999			1998	
	Valor De Custo	Depreciação Acumulada	Valor Residual	Valor Residual	(a) Taxa % a.a.
Equipamento de Vôo	(b) 530.915	(210.794)	320.121	397.008	3,3 a 20
Equipamento de Treinamento Aviões e Simuladores	8.231	(6.953)	1.278	1.678	10 a 14,2
Equipamento Terrestre	181.692	(146.714)	34.978	20.119	10
Veículos	9.384	(9.041)	343	521	20
Imóveis	287.168	(197.248)	89.920	100.902	4 e 5
Outros	122.896	(18.806)	104.090	104.983	
	<b>1.140.286</b>	<b>(589.556)</b>	<b>550.730</b>	<b>625.211</b>	

(a) De acordo com a vida útil econômica dos equipamentos.

(b) Inclui valores de "leasing" a amortizar de R\$ 175 milhões em 1999 e R\$ 228 milhões em 1998.

7.1. Como decorrência de reavaliações procedidas na VARIG, em exercícios anteriores, foram apropriadas ao resultado do exercício, despesas de depreciação e custo de bens baixados no total de R\$ 10.619 mil, remanescendo no Ativo Imobilizado o valor de R\$ 2.871 mil que deverá ser reconhecido ao resultado de exercícios futuros na medida em que ocorrer sua realização. A Empresa manteve os ativos avaliados pelo custo corrigido reavaliado conforme opção B do Artigo 68 da Deliberação CVM 183 de 19.06.95.

## 8. TRANSAÇÕES COM EMPRESAS INTERLIGADAS

Os valores classificados no Circulante referem-se a transações em condições normais de mercado. Os valores classificados no Longo Prazo referem-se a contratos de mútuo, remunerados a custo de mercado.

	R\$ Mil					
	Curto Prazo		Longo Prazo			
	Ativo		Ativo		Passivo	
	1999	1998	1999	1998	1999	1998
SATA Serv. Auxiliares de Transporte Aéreo S.A.	342	367	-	-	-	-
RIO-SUL Serviços Aéreos Regionais S.A.	1.001	1.797	27.330	20.926	-	-
Nordeste Linhas Aéreas S.A.	1.745	806	-	-	-	-
Fundação Ruben Berta	2.951	4.676	-	-	2.938	8.710
VARIG Agropecuária S.A.	-	-	-	-	35.749	-
Companhia Tropical de Hotéis	781	1.737	-	-	-	256
Amadeus Brasil Ltda.	4.156	-	3.241	-	-	-
Outros	95	1	4.240	2.567	1.648	26
	<b>11.071</b>	<b>9.384</b>	<b>34.811</b>	<b>23.493</b>	<b>40.335</b>	<b>8.992</b>

Abaixo informamos os valores das principais transações com partes relacionadas que afetaram o resultado do exercício da Companhia:

	R\$ Mil	
	Resultado Operacional	Resultado Financeiro
SATA Serv. Auxiliares de Transporte Aéreo S.A.- serviços recebidos	(80.487)	-
RIO-SUL Serviços Aéreos Regionais S.A.	(8.345)	6.310
Companhia Tropical de Hotéis	(3.873)	-
Companhia Tropical de Hotéis da Amazônia	(3.113)	-
Nordeste Linhas Aéreas S.A.	11.483	-
Fundação Ruben Berta	-	(1.753)
Outros	-	931

(84.335)

5.488

## 9. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	R\$ Mil			
	1999			1998
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Total
Empréstimos	261.534	432.531	694.065	537.078
Financiamento de Taxas e Contribuições	43.782	198.809	242.591	526.569
Refinanciamentos "Leasing"	69.152	214.426	283.578	153.200
Debêntures	108.954	36.318	145.272	106.423
Linhas de Crédito Brasil/Exterior	6.195	-	6.195	43.189
Importações Financiadas	18.010	-	18.010	12.096
Financiamento Equipamento Terrestre/Treinamento	987	105	1.092	947
	<b>508.614</b>	<b>882.189</b>	<b>1.390.803</b>	<b>1.379.502</b>

Os juros incorridos e não vencidos estão classificados no Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo, em função de sua exigibilidade, na rubrica "Juros em Curso - Previsão". Certos contratos contemplam a manutenção de índices ("ratios") financeiros.

### 9.1. Empréstimos

	R\$ Mil				
	1999			1998	Último Vencimento
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Total	
<b>Brasil</b>	86.086	47.690	133.776	63.157	
<b>Exterior</b>					
Orix Corp. - USA (US\$ 74,4 milhões)	(a) 22.767	110.380	133.147	100.340	JUN/2005
Nissho Iwai - USA (US\$ 30,3 milhões)	(b) 9.258	44.883	54.141	40.801	JUN/2005
Brasilian American Merchant Bank - USA	(c) 96.376	120.960	217.336	145.053	DEZ/2012
Credit Card Backed Notes - USA (US\$ 69,8 milhões)	(d) 16.230	108.618	124.848	97.372	FEV/2005
Banespa - USA (US\$ 15,2 milhões)	27.199	-	27.199	19.162	NOV/2000
Banco do Brasil - USA ( US\$ 0,5 milhões)	934	-	934	34.190	

Outros	2.684	-	2.684	37.003
	175.448	384.841	560.289	473.921
	<b>261.534</b>	<b>432.531</b>	<b>694.065</b>	<b>537.078</b>

(a) Empréstimos com pagamentos semestrais, e juros calculados com base na "LIBOR" mais "spread" de 3% a.a..

(b) Empréstimos com pagamentos semestrais, e juros calculados com base na "LIBOR" mais "spread" de 3% a.a..

(c) Empréstimos pelos prazos de 18 e 5 anos, com 5 anos de carência para o pagamento do principal. Os juros calculados com base na "LIBOR" mais "spread" de 3,5% e 3% a.a., respectivamente, são devidos semestralmente. Como decorrência da operação de venda dos DCB's - Debit Conversion Bonds e IDU's - Obrigações emitidas pelo Tesouro Nacional do Brasil, foi apurado deságio total equivalente a US\$ 41,5 milhões, dos quais restam US\$ 25,6 milhões a serem apropriados aos resultados em função do prazo de amortização dos empréstimos. Como garantia destas operações, foram vinculados imóveis em Brasília e em Manaus e a totalidade das ações das empresas RIO-SUL, SATA, Cia. Tropical de Hotéis e Cia. Tropical de Hotéis da Amazônia.

(d) Empréstimos pelo prazo de 7 anos, amortizações semestrais e taxas de juros de 9,6% a.a., garantidos por recebíveis de cartões de créditos no mercado americano.

## 9.2. Financiamento de Taxas e Contribuições

		R\$ Mil				
		1999		1998		Último
		Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Total	Vencimento
INSS	(a)	370	40.679	41.049	175.916	AGO/2004
INFRAERO - Taxas Aeroportuárias	(b)	42.257	40.239	82.496	41.639	NOV/2002
Instituto Aerus de Seguridade Social	(c)	-	117.891	117.891	305.128	JUN/2002
COFINS		1.155	-	1.155	3.886	
		<b>43.782</b>	<b>198.809</b>	<b>242.591</b>	<b>526.569</b>	

(a) Parcelamentos com prazo de 96 meses e juros de 1% ao mês.

(b) Taxas aeroportuárias devidas até JUN/94 objeto de parcelamentos com prazo de 96 meses e juros de 1% ao mês.

(c) Parcelamento com prazo de 240 meses e juros de 1% ao mês.

## 9.3. Refinanciamentos "Leasing"

		R\$ Mil				
		1999		1998		Último
		Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Total	Vencimento

## Leasing Financeiro

Wilmington Trust Co. - USA (US\$ 34,1 milhões)	(a)	-	61.065	61.065	41.257	JAN/2006
First Security Bank of Utah - USA (US\$ 21,8 milhões)	(b)	10.438	28.643	39.081	26.125	NOV/2004
Mc Donnell Douglas - USA (US\$ 47,0 milhões)	(c)	46.961	37.100	84.061	61.326	JAN/2002
Outros		548	-	548	-	

## Leasing Operacional

International Lease Finance Corp. - USA (US\$ 36,2 milhões)	(d)	2.764	61.963	64.727	18.892	OUT/2007
Morgan & Metlife - USA (US\$ 10,8 milhões)		-	19.381	19.381	-	OUT/2007
Bavaria Flug Gesellschaft - Germany (US\$ 340 mil)		609	-	609	1.468	
Mitsui (US\$ 674 mil)		1.205	-	1.205	1.291	
Aircraft 46941 - (US\$ 1,1 milhões)		1.903	-	1.903	1.285	
Outros		4.724	6.274	10.998	1.556	
		11.205	87.618	98.823	24.492	
		<b>69.152</b>	<b>214.426</b>	<b>283.578</b>	<b>153.200</b>	

(a) Saldo devedor (US\$ 34.1 milhões) relativo aos contratos de 4 MD-11, suportados pelo garantidor da operação (Mc Donnell Douglas) sendo US\$ 17,4 milhões a serem amortizados em Jan/2005 e US\$ 16,7 milhões em Jan/2006. Sobre o saldo devedor incidem juros de 4% a.a. acima da "LIBOR" e cujos pagamentos são trimestrais.

(b) Amortizações mensais e juros calculados com base na taxa de 4% a.a. acima da "LIBOR".

(c) Valores de "leasing" financeiro refinanciados junto à Mc Donnell Douglas referente 4 aeronaves MD-11 mantidos com a Wilmington Trust, pelo prazo de 11 anos. Amortizações trimestrais a partir de ABR/98 e juros calculados à taxa de 4 % a.a. acima da taxa "LIBOR" são devidos trimestralmente.

(d) Amortizações mensais e juros calculados com base na "LIBOR" mais "spread" de 4 % a.a.

## 9.4. Debêntures

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 17 de novembro de 1994, foi aprovada a emissão de 130.000 debêntures (4ª emissão) com valor unitário de R\$ 1.000,00, dividida em três séries, com a seguinte posição em 31 de dezembro de 1999 :

	R\$ Mil			
	Quantidade	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
- 2ª série	68.058	73.029	24.343	97.372
- 3ª série	33.479	35.925	11.975	47.900
	101.537	108.954	36.318	145.272

Em Assembléias de Debenturistas da 2ª e da 3ª séries realizadas entre os dias 29 de outubro e 1º de novembro de 1999, foram alteradas algumas cláusulas da Escritura Particular de Emissão de Debêntures, datada de 25 de novembro de 1994.

O vencimento final das debêntures ocorrerá em 30 de abril de 2001, com amortização de 18 parcelas mensais e sucessivas, não havendo mais atualização monetária, somente juros remuneratórios de 6% a.a. acima da TJLP, pagos mensalmente juntamente com as parcelas de amortização.

## 10. CONTRATOS DE "LEASING"

A Empresa mantém compromissos sob a forma de contratos de "leasing" para as seguintes aeronaves:

<u>Tipo de Aeronave</u>	<u>Quantidade</u>
B-737/200	10
B-737/300	31
B-737/700	5
B-767/200	6
B-767/300	6
DC-10/30	2
MD-11	13

O volume de compromissos decorrentes desses contratos corresponde a R\$ 846.078 mil (valor presente) relativos a "leasing" financeiro e R\$ 2.084.239 mil relativos a "leasing" operacional, que serão devidos nos seguintes períodos:

	<u>R\$ Mil</u>	
	<u>2000</u>	<u>Após 2000</u>
Leasing Financeiro	139.874	706.204
Leasing Operacional	472.097	1.612.142

Os valores já incorridos e ainda não pagos relativos aos leasing financeiros, no valor de R\$ 107.542 mil (R\$ 110.573 mil em 1998) se encontram registrados a rubrica "Contas a Pagar" no Exigível a Longo Prazo.

Conforme nota explicativa número 11.2 às Demonstrações Contábeis de 31 de dezembro de 1998, a Companhia reconhece os encargos dos contratos de arrendamento com opção de compra aos resultados, calculados proporcionalmente ao prazo de vida útil dos equipamentos, sendo o excesso da contraprestação, registrada no ativo imobilizado. Essa mudança de prática contábil determinou a eliminação referente aos valores contabilizados no Ativo Permanente e Passivo correspondente.

Caso adotado o procedimento anterior - ativação dos bens - em 31 de dezembro de 1999, o ativo imobilizado seria acrescido de R\$ 532.508 mil (R\$ 754.491 mil relativo ao custo histórico diminuído de R\$ 221.983 mil de depreciação acumulada); a depreciação do exercício seria de R\$ 45.403 mil (R\$ 67.020 mil foram reconhecidos como despesas de arrendamento no exercício); o passivo circulante e de longo prazo seriam acrescidos de R\$ 738.536 mil e os efeitos decorrentes do câmbio sobre tais passivos, gerariam despesas de R\$ 115.190 mil (líquidas das despesas diferidas). Os demais encargos financeiros foram refletidos na demonstração do resultado.

Durante o exercício de 1999, a Companhia refinou o cálculo para apuração dos efeitos na mudança de prática contábil aplicável aos contratos de arrendamento com opção de compra, resultando em um ajuste efetuado a crédito da conta de prejuízos acumulados no montante de R\$ 30.410 mil.

Conforme divulgado em nossas informações trimestrais, a empresa iniciou no primeiro trimestre de 1999, processo de reestruturação operacional e financeira. No que tange aos contratos de "leasing" a renegociação, que envolveu todos os arrendadores, se encontra agora em fase de formalização contratual, e prevê basicamente a extensão dos prazos de pagamento e a devolução de algumas aeronaves.

Em decorrência da conclusão das negociações especialmente quanto a devolução de aeronaves B-747, foram provisionados gastos da ordem de R\$ 192.169 mil, classificados no "Resultado não Operacional" e no "Exigível a Longo Prazo".

## 11. CONTAS A PAGAR

Apresentamos os principais itens que compõem o Contas a Pagar:

	R\$ Mil			
	Curto Prazo		Longo Prazo	
	1999	1998	1999	1998
Arrendamentos de aeronaves	58.709	12.133	107.542	110.573
Provisões para gastos com devoluções de aeronaves	-	-	143.741	-
Cofins e Pis não recolhidos por força de liminares	-	-	31.730	-
Notas promissórias a pagar	25.724	2.091	-	-
Serviços de handling	21.264	16.922	-	-
Prestação de serviços por terceiros	42.671	18.206	-	-
Outros	22.459	11.934	31.395	-
	<u>170.827</u>	<u>61.286</u>	<u>314.408</u>	<u>110.573</u>

## 12. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a. Capital Social Realizado

O Capital Social Realizado no valor de R\$ 248.514.441,74 é composto de 69.926.533 ações sem valor nominal, sendo 42.209.812 ações ordinárias e 27.716.721 ações preferenciais sem direito a voto, e o Capital Autorizado é de 150.000.000 de ações.

Em 28 de janeiro de 2000, foi realizada Assembléia Geral Extraordinária, que aprovou a cisão parcial da "VARIG", S.A., resultando na redução do Capital Social de R\$ 251.024.691,74 para R\$ 248.514.441,74 (nota 3).

### b. Reservas

Face ao prejuízo apurado no exercício e conforme previsto na Lei 6.404/76, foram revertidas a rubrica "Prejuízos Acumulados" as seguintes reservas de lucros:

	R\$ Mil
Reserva Legal	1.519
Reserva Especial	8.657
Reserva de Reforço de Capital de Giro	5.734
	<u>15.910</u>

## 13. RESULTADO NÃO OPERACIONAL

Destacamos a seguir os resultados líquidos dos principais eventos:



R\$ Mil

	1999	1998
Venda de investimentos e direitos	64.550	161.740
Recuperação de Impostos e Contribuições - líquidas de provisões	302.347	186.223
Provisão p/ Contingências Sociais e outras	(74.374)	(73.000)
Venda de certificados da empresa Equant	213.647	-
Provisões para devoluções de aeronaves	(192.169)	-
Provisão para gastos adicionais - motores	(19.320)	-
Impostos s/ Receitas não Operacionais	(17.446)	-
Outros resultados	(16.729)	(51.919)
	260.506	223.044

## 14. IMPOSTOS

### a. ICMS

O Senado Federal estabeleceu alíquota de 4% no transporte interestadual e os estados através do Convênio CONFAZ 120/96 fixaram a alíquota de 12% no transporte intraestadual. Em função dessa legislação específica, foi provisionado no exercício o montante de R\$ 74 milhões.

Em relação aos créditos decorrentes de pagamentos ocorridos no período de mai/1989 a jun/1994, considerados indevidos, o Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 1999 inclui ICMS a recuperar no montante de R\$ 425 milhões os quais estão classificados no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo de acordo com a expectativa de realização, na rubrica de Créditos Tributários.

### b. Outros Impostos e Contribuições

Os impostos e contribuições pagos com base em decretos-lei, que não foram convalidados em até 180 dias após a promulgação da Constituição Federal de 1988, conforme o disposto no Art. 25 do Ato das Disposições Transitórias, foram julgados inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal. Como a contribuição recolhida com base no decreto-lei 1422/75, cuja alíquota foi fixada pelo Decreto 87043/82, bem como a contribuição recolhida com base no decreto-lei 270/67, se inserem na mesma inconstitucionalidade, a Empresa ingressou em juízo e obteve o direito de compensar os valores pagos indevidamente, com valores a recolher de contribuições sociais da mesma natureza.

Tais compensações, geraram passivos contingentes da ordem de R\$ 440,3 milhões que, com base na opinião de nossos assessores jurídicos e em pareceres específicos, a probabilidade de exigibilidade de tais valores é considerada remota. Durante 1999, créditos no valor de R\$ 254,1 milhões foram revertidos ao resultado, no item "Resultado não Operacional".

Adicionalmente a Empresa no exercício de 1999 ingressou em juízo para obtenção de declaração judicial da inexigibilidade da contribuição de que trata o art. 22, II, da Lei 8212/91, e suas alterações, sucessivamente regulamentada pelos Decretos 365/91, 612/91 e 2173/97, e obteve o direito de compensar os valores pagos indevidamente, com contribuições sociais da mesma natureza. Consequentemente as compensações efetuadas pela Companhia geraram passivos contingentes no montante de R\$ 67.902 mil, e com base na opinião dos assessores jurídicos e pareceres específicos, tais exigibilidades são consideradas remotas, o que resultou a reversão ao resultado não operacional o montante total da provisão registrada.

### c. Cofins

As contribuições relativas ao Cofins que foram exigíveis na forma da Lei 9718/98, foram calculadas com base nas alíquotas estabelecidas na referida legislação, porém, com base em medidas judiciais e pareceres de nossos assessores jurídicos, o valor do adicional de 1% será compensado com contribuições sociais, inclusive a própria Cofins e portanto tal valor não foi reconhecido ao resultado do exercício.

#### **d. Imposto de Renda e Contribuição Social**

Foram reconhecidos os créditos tributários relativos a Imposto de Renda e Contribuição Social calculados sobre as diferenças temporárias - despesas não dedutíveis, no montante de R\$ 172,3 milhões, sendo R\$ 122,8 milhões gerados no exercício, que se tornarão dedutíveis na medida em que ocorrer a sua realização.

Os valores dos prejuízos fiscais acumulados, correspondem em 31 de dezembro de 1999 a valor em torno de R\$ 351,9 milhões relativos a Imposto de Renda e R\$ 771 milhões relativos a Contribuição Social. Tais valores, conforme definido na legislação correspondente, não são passíveis de prescrição.

#### **15. CONTINGÊNCIAS**

##### **a. Contingências Passivas**

A empresa participa de diversos processos judiciais de ordem tributária, trabalhista etc. Com base nas opiniões de nossos consultores legais e estimativas feitas pela empresa, foram constituídas provisões classificadas no Passivo Circulante no montante de R\$ 89 milhões. Tais valores somente poderão ser confirmados quando da decisão final dos respectivos processos.

##### **b. Créditos Contingentes**

Com base nos contratos de concessão de linhas, a Empresa, através de seus consultores jurídicos, está promovendo ação judicial, com decisão favorável a empresa em primeira e segunda instâncias, visando ao ressarcimento pelo poder concedente da insuficiência tarifária doméstica verificada no período de 1986 a 1991. Os valores determinados, R\$ 2,3 bilhões e R\$ 1,4 bilhões, em primeira e segunda instância, respectivamente, poderão ser alterados no curso do processo e a Empresa decidiu não refletir em suas Demonstrações Contábeis tais créditos, até que ocorra o julgamento final de nossa ação.

#### **16. INSTITUTO AERUS DE SEGURIDADE SOCIAL**

A Empresa é patrocinadora do Instituto Aerus de Seguridade Social, que mantém plano de aposentadoria complementar a funcionários das empresas de aviação.

Para financiamento das atividades do AERUS, são recolhidas contribuições dos funcionários e das empresas patrocinadoras, em função dos salários individuais e em consonância com o cálculo atuarial específico. No exercício de 1999, as contribuições da empresa totalizaram R\$ 41.251 mil.

Segundo as demonstrações contábeis do Instituto Aerus de Seguridade Social, as reservas matemáticas, que representam as obrigações por benefícios concedidos e a conceder, em 31 de dezembro de 1999 correspondem a R\$ 1.738.556 mil, valor este inferior em R\$ 175.494 mil aos bens do ativo e apresenta um superávit técnico de R\$ 27.099 mil.

#### **17. SEGUROS**

A companhia mantém cobertura de seguros por montantes considerados suficientes para eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades, apresentando o seguinte desdobramento em 31 de dezembro de 1999:

<b>Modalidade</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Valor Segurado R\$ Mil</b>
Aeronáutico	Aeronaves (cascos e motores instalados), Simuladores de Vôo, Motores e Peças Sobressalentes	6.445.239
Responsabilidades Incêndio	Responsabilidade Civil Geral (Cargas, Passageiros e Outros) Área Industrial, centro de treinamento de operações vôo, complexos administrativos RIO, SAO e POA, lojas, escritórios e terminais de carga RIO e SAO.	2.245.195
Outras		314.029
		2.883

## 18. PROJETO ANO 2000 (não auditado)

A VARIG, consciente das implicações das mudanças que poderão ocorrer em todos os sistemas e processos operacionais, direta ou indiretamente ligadas as suas atividades, provocadas pelo "bug" do milênio, criou em 1996, o "Projeto Ano 2000".

Desde essa época vem capacitando a sua equipe e incorporando o instrumental necessário para enfrentar com sucesso os efeitos do "bug", cumprindo todas as metas programadas para adequar a Empresa a este fenômeno, num trabalho conjunto em todos os níveis administrativos e no comprometimento dos seus fornecedores, parceiros, órgãos governamentais e da indústria.

Como a questão do "bug" do milênio não é única e exclusivamente da área de informática, a VARIG contratou empresas de atuação e reconhecimento internacionais para dar suporte em muitas das atividades e criou um grupo interno, formado por representantes de cada área. Assim sendo, adotou um plano de trabalho que abrange desde a adequação dos equipamentos instalados nas suas aeronaves, os seus sistemas corporativos, departamentais, bem como a elaboração de planos de contingências que possam garantir a normalidade na prestação dos nossos serviços.

Em vista das providências que já foram tomadas, até o momento não ocorreu qualquer problema em decorrência do "bug" do milênio.

---

Porto Alegre, 22 de março de 2000

**"VARIG", S.<sup>a</sup> (Viação Aérea Rio-Grandense )**  
Demonstrações Contábeis - 1998

### DIRETORIA

---

**Fernando Abs da Cruz Souza Pinto**

Diretor-Presidente

**Michael Anthony Conolly**

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

**Eloy Jorge Binder**

Diretor de Operações de Vão

**Jose Carlos Sabaté**

Diretor de Administração

**Luiz da Gama Mor**

Diretor de Vendas e Marketing

**Manoel José Fontes Torres**

Diretor de Rede de Linhas

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

---

**Jorge Hilário Gouvêa Vieira**

Presidente

**Harro Fouquet**

Vice-Presidente

**Leonardo Mayerhofer Viegas**

**Luiz Carlos Vaini**

**Luiz Fernando Cirne Lima**

**Ozires Silva**

**Paulo Lopes Gallindo**

**Rubens Vieira do Amaral Junior**

**Telmo Schoeler**

**Manuel Eduardo Domingues Guedes**  
Contador

# Parecer dos Auditores Independentes

---

## Aos Acionistas e Diretores da "VARIG", S.A. (Viação Aérea Rio-Grandense)

1. Examinamos os balanços patrimoniais da "VARIG", S.A. (Viação Aérea Rio-Grandense), em 31 de dezembro de 1999 e 1998 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos para os exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação dos práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Conforme descrito na Nota 2.h, a Companhia optou pelo diferimento de variações cambiais líquidas apuradas no primeiro trimestre de 1999. As práticas contábeis geralmente aceitas no Brasil requerem que os efeitos de flutuações nas taxas de câmbio sejam reconhecidos no resultado, no período em que ocorrerem. Como consequência, o ativo diferido e o patrimônio líquido estão superavaliados e o prejuízo do exercício findo em 31 de dezembro de 1999 está subavaliado em R\$ 225.134 mil.
4. Em nossa opinião, exceto pelos efeitos do assunto comentado no parágrafo (3), as demonstrações contábeis referidas no parágrafo (1), representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da "VARIG", S.A. (Viação Aérea Rio-Grandense) em 31 de dezembro de 1999 e 1998, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária.

Porto Alegre, 22 de março de 2000.

Arthur  
Andersen  
S/C

ARTHUR ANDERSEN  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000123/S-RS

Paulo Manuchakian  
Sócio-Diretor Responsável  
CRC 1RS108972/S

## Parecer do Conselho Fiscal

---

O conselho fiscal da "VARIG" S/A Viação Aérea Rio-Grandense, no cumprimento de suas obrigações estatutárias e legais, em reunião realizada em 04/ 04/ 2000, para analisar as demonstrações contábeis relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1999, decidiu examinar e dar parecer sobre citadas demonstrações.

Assim, foram examinados o relatório anual da Administração, o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultados, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e a Demonstração da Origem e Aplicação de Recursos, bem como as Notas Explicativas ao exercício de 1999.

Diante disso, baseado nas análises dos balancetes mensais e do Parecer dos Auditores Independentes este Conselho Fiscal é de parecer que as Demonstrações Contábeis refletem a situação financeira, a estrutura patrimonial e os resultados das atividades, e em decorrência opina pela aprovação das citadas demonstrações pela Assembléia Geral dos Acionistas .

São Paulo, 4 de abril de 2000.

**Conselheiros :**

- Celso Lima Araújo**
- Daniel Correa Homem de Carvalho**
- Emílio Otto Kaminski**
- Horst Günter Axthelm**
- Marcelo Leite Barbosa**